

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONAL

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Em defesa do património histórico e monumental do Algarve

A torre de Alfanzia e outras atalaias

A TORRE da Alfanzia era uma velha atalaia que se erguia fronteira ao mar, qual sentinela vigilante, e o que restava desse baluarte estava a desaparecer aos poucos, quase misteriosamente.

PELO
Dr. José Fernandes Mascarenhas

Disso fez eco um dos jornais do Algarve e nós próprios verificamos o lamentável acontecimento, recordando com saudade a silhueta altiva dessa torre que cortava o azul do espaço e o mistério que nimbava as suas pedras venerandas. Torre de lenda como todas as torres algarvias, e até não algarvias, às quais se prendem episódios fantásticos alimentados pela imaginação do povo, a torre da Alfanzia exerceu, como aliás as restantes atalaias do litoral do Algarve, um papel defensivo contra a moirama e a pirataria argelina que vinham talar a rica zona onde se encontrava, sobretudo na altura das colheitas.

El-Rei Dom Dinis, soberano de larga visão e sólida cultura fez contruir e restaurar muitas dessas torres que se vêm pelo litoral algarvio. A da Alfanzia teria sido uma delas, quem sabe, talvez numa época mais antiga ainda.

Mas tal não vem agora para o caso. O que realmente interessa concretizar é que o que restava da torre se não desapareceu completamente, está para breve. E o mistério do seu desaparecimento deve vir do facto de lhe extraírem da base os materiais da sua construção, talvez para edificarem qualquer casa de residência ou muros para vedação de propriedades, ou as duas cousas conjuntamente, o que tem dado origem a várias derrocadas, especialmente durante o Inverno.

O Algarve rico em paisagens de excepcional beleza é pobre em monumentos, mercê de guerras, cataclismos e outros factores, inclusivé os cataclismos provocados pelos honens, por vezes mais terríveis do que os devidos à força dos elementos naturais. E mesmo assim alguns desses poucos monumentos que possui em vez de serem convenientemente protegidos por quem de direito, nem sempre o são, como no caso presente.

Ora se tivesse já levado a efeito o que se fez, por exemplo em Beja e Moura, isto é, classificando todos os imóveis de interesse municipal e apondo-lhes uma pequena placa com essa classificação, o que impediria qualquer modificação ou destruição por quem muito bem lhe apetece, ter-se-ia evitado o lamentável caso que se passou com a torre da Alfanzia.

Mas o perigo não é só quanto a essa torre. Na região existem também restos de outras torres, tais como das de Ares, Bias do Sul, Marim e Amoreira.

Se o exemplo da torre da Alfanzia se generaliza, daqui a pouco não existe uma única dessas atalaias, que imprimem beleza à paisagem e se encontram relacionadas com lendas que os algarvios e os turistas que visitam a nossa Província muito apreciam!

Já anteriormente tinha também desaparecido um ve-

Continua na 2.ª página)

GENERAL LEONEL LOPES

ESTEVE em Tavira, em visita de inspecção ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, nos passados dias 19 e 20 do corrente, o sr. General Leonel Aleluia da Costa Lopes, director da Arma de Infantaria.

Sua Excelência fazia-se acompanhar do seu adjunto sr. Major Gouveia, e teve as devidas honras prestadas por uma companhia comandada pelo sr. Capitão Neves. O sr. Major Reis, director do Centro, acompanhou o sr. General Leonel Lopes em toda a inspecção feita às pequenas unidades do C. I. S. M. I.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

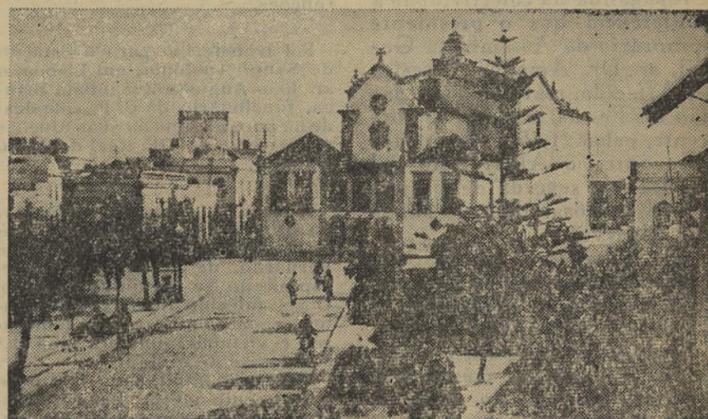
Por terras algarvias

Olhão -- o Senhor dos Aflitos

QUANDO cheguei a Olhão pela primeira vez, não conhecia ainda a terra. Como para o jornalista não existem complicações, dirigi-me ao primeiro transeunte que encontrei. Era um homem dos seus quarenta anos, tipo bonacheirão de pescador, e por isso mesmo me inspirou mais confiança.

vite e subi com ele até à torre da igreja a admirar o aspecto maravilhoso da pitoresca e original «vila cubista».

Quando cheguei lá a cima, junto ao sino negro e enorme da igreja, os telhados brancos e quadrados estendendo-se em profusão, tinham, para mim, o aspecto de minúsculos «arranha céus» que a mão capricho-



Uma vista de Olhão que nos mostra a capela do Senhor dos Aflitos

Estávamos em dia de Fina-dos. Apesar de ser Novembro, o tempo estava bom e o homem na sua simplicidade, disse-me: — Vamos lá cima à igreja para o meu amigo ver a vila e depois se quiser, vamos até ao cemitério porque hoje há lá muito pessoal.

Aceitei de bom grado o con-

sa do Homem tinha ali colocado num momento de fantasia!...

O crepúsculo começara a descer sobre a linda vila piscatória, pois eu tinha desembarcado num dos comboios do meio da tarde, e o sol já não era mais do que uma mancha vermelha a esconder-se no horizonte, cuja refração punha tonalidades róseas no firmamento. Quando descí da igreja, já era noite. A ampla avenida da República alongava-se até à estação do caminho de ferro, que eu adivinhava lá em baixo, no negrume da noite envolventel... No torreão da igreja o disco do relógio estava agora iluminado. Cá em baixo, mesmo sob o relógio um Crucifixo de tamanho natural, iluminado por alguns círios grandes e pequenos, erguia-se sobre um altar, que uma grade, qual imenso portão defendia.

Como o tempo havia passado velozmente, e já não havia possibilidade de aceitar a sugestão da ida ao cemitério, despedi-me do meu amável companheiro a quem amigavelmente ofereci uma bebida, que ele rjeitou com delicadeza. Puz-me, então a admirar o Crucifixo. Junto à grade alguns homens e mulheres alguns já idosos, com vestes negras e trajando à moda dos pescadores, ajoelhavam e rezavam piedosamente, durante tempo infinito!... E quando estes per-signando-se se levantavam, ou-

Continua na 2.ª página

Grupo Cultural de Tavira

A palestra do Dr. Morais Simão

Na passada segunda-feira a sala da Biblioteca Municipal registou a maior enchente desde que ali se realizam palestras culturais.

O Dr. Morais Simão, como já era de esperar, expôs o assunto com aquela clareza que lhe é peculiar, pois apesar da delicadeza dos problemas, todos saíram de lá com uma ideia nítida dos assuntos tocados.

A sua exposição sobre cosmologia, pode dizer-se sem exagero, foi feita com a competência de um mestre. Falar de um assunto tão delicado e transcendente para um auditório tão heterogéneo e conseguir ser compreendido, não nos parece tarefa fácil para quem não possui recursos especiais e esses foram sobejamente postos à prova naquela tão interessante e cultural lição pelo ilustre conferencista.

Fazer compreender os complexos problemas de Einstein a quem nunca leu uma linha de física é digno de registo.

Os «spunkis» russos e a cosmologia einsteiniana, que serviram de tema à palestra do Dr. Morais Simão, foi um corolário de ensinamentos, uma síntese perfeita do complexo estudo da cosmologia.

Com a mesma autoridade com que há tempos o vimos expor um interessante assunto de arte musical, se afirmou agora ao focar um problema científico. Para tal não basta apenas estudar a lição, é necessário ter conhecimentos e isso comprova a forma expressiva e clara da sua exposição, a sequência de ideias que lhe vinham à mente a propósito de cada por-menor.

Embora de forma muito subjectiva, são estas as apreciações que fazemos à última conferência e muito nos apraz felicitar o seu autor, incitando-o a novos trabalhos.

L. P.

À MEMÓRIA de dois Amigos de Tavira

«Nada se impõe aos homens como a afirmação heróica de um sentimento justo». — Fça de Queiroz

NO calendário das efemérides assinala neste mês de Novembro o desaparecimento de duas figuras prestigiosas para a cidade que, pelo muito que contribuíram para o seu progresso e bom nome, é justo recordá-las e relembrar aos tavirenses que o sentimento não é uma palavra vã.

Foram eles o Dr. António Fernando Pires Padinha e Damião Augusto de Brito Vasconcelos.

O primeiro, um tavirense amante do seu torrão natal, um político honesto, que desempenhou as funções de presidente da Câmara Municipal, tendo dado à cidade um incremento digno de registo. Na vigência das suas funções foi a cidade dotada, além de outros importantes melhoramentos, dos seguintes: A central eléctrica, a cadeia civil, o cemitério municipal e o Teatro António Pinheiro. O segundo, um grande tavirense pelo coração, colaborou em todos os jornais e publicações desta cidade, gratuitamente, e escreveu a «História de Tavira».



Dr. António Padinha

Que homenagens prestou Tavira a estes dois homens, como demonstração de gratidão pela sua dedicada prova de amizade?

Ao primeiro — um grupo de amigos descerrou uma lápide na casa onde morreu e a Edilidade deu o seu nome a uma praça da cidade.

Ao segundo, nada — o esquecimento, que é a moeda mais fiel da ingratidão, muito embora o tenhamos relembrado por diversas vezes, alvitando que o seu nome fosse dado a qualquer artéria.

Nunca é tarde para saldar uma dívida, e relembrando estes dois homens nestes tristes dias dos fins de Novembro, pretendemos



Damião de Vasconcelos

prestar-lhe a nossa, embora singela, mas muito sincera homenagem. O Dr. António Padinha, prestigioso presidente da Câmara de Tavira, faleceu nesta cidade no dia 29 de Novembro de 1916, e Damião de Vasconcelos, escritor e jornalista, autor de «Notícias Históricas de Tavira», finou-se em Lisboa em 28 de Novembro de 1953.

25 NOV 1957

Actividades

da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou na sua última reunião:

a) Registrar em acta votos de congratulação pelo restabelecimento da saúde dos srs. prof. Leite Pinto e Eng.º Arantes e Oliveira, ilustres ministros, respectivamente, da Educação Nacional e das Obras Públicas, e de reconhecimento pelo carinho com que ambos têm atendido as aspirações do Algarve;

b) Actuar superiormente no sentido de se conseguir que Sagres seja dotada, com urgência, da já prometida Pousada de Turismo do S. N. I., e que seja divulgado o plano de urbanização das Caldas de Monchique e reavivado o problema da construção do Aeroporto de Faro;

c) Inaugurar em 25 do corrente, na Sede da Agremiação, uma exposição fotográfica de aspectos de Lagos, constituída por trabalhos da autoria do artista local sr. Afonso Canelas Furtado;

d) Integrar nas actividades da Comissão de Turismo e Propaganda da colectividade a conferência que o presidente honorário da Assembleia Geral, sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, realiza no seu Salão de Festas, em 28 do corrente, pelas 21,45, sob o título «Encontrei o Algarve no sul da Itália», seguida de projecções luminosas daquele país e do Algarve;

e) Agradecer ao distinto professor do Liceu de Faro, sr. Dr. Joaquim de Magalhães, a acedência ao convite da Comissão Cultural, para realizar durante o próximo mês de Dezembro, na Casa do Algarve, uma conferência sobre o grande poeta popular António Aleixo;

f) Dar todo o patrocínio à iniciativa de um novo almoço de confraternização, em Lisboa de antigos professores e alunos do Liceu de Faro, no próximo dia 1 de Dezembro;

g) Distribuir, por intermédio do grupo de protectoras assistentes da Comissão de Beneficência da colectividade, o habitual Auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa.



Pela Provincia

Luz de Tavira

A Direcção da Casa do Povo desta localidade requereu ao sr. Ministro da Educação Nacional a criação de mais um curso de educação de adultos, em virtude de o que já existe ser bastante frequentado.

Pelo sr. Ministro da Educação Nacional foram oferecidos aos alunos do curso de adultos, e que fizeram exame da 3.ª e 4.ª classe, livros da Campanha Nacional da Educação de Adultos.

A Sociedade Recreativa Musical Luzense realiza no próximo dia 1 de Dezembro, um grandioso baile para os seus associados, o qual será abrilhantado pela magnífica orquestra «Califórnia», um dos bons conjuntos musicais do Algarve.

Foi colocado na estação da C. P. desta terra, vindo de Castelo Branco, o factor sr. João Ribeiro Ferro, que naquela cidade exerceu, durante bastante tempo as mesmas funções.

Foi transferido para a Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, o sr. João Augusto Evagelista Brinca, funcionário da C. P., que desde há anos exercia as suas funções na estação de Vila Real de Santo António.

Faleceu no passado dia 21, no sítio de Amaro Gonçalves, desta freguesia, a sr.ª D. Maria José Bernardo, de 74 anos de idade, esposa do sr. Joaquim Pacheco. O seu falecimento deixou bastante desgosto entre os seus familiares e vizinhos, pois era uma sr.ª caridosa e de bem.

A família enlutada, e muito especialmente ao sr. Joaquim Pacheco, apresentamos sentidas condolências.—C.

Santa Catarina

Como é de costume, realiza-se amanhã, dia 25 do corrente, a festa em honra da padroeira desta freguesia.

Por ser dia de mercado, realiza-se também um grandioso desafio de futebol entre o Atlético Clube de Santa Catarina e os velhos rivais da Mesquita.—C.

CHUVAS

Mapa da chuva caída nos últimos cinco anos agrícolas, até ao dia 21 de Novembro, segundo elementos fornecidos pela Estação Meteorológica de Tavira, instalada no Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

| Meses | 53/54 | 54/55 | 55/56 | 56/57 | 57/58 |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Setembro . . | 6,1 | 0,0 | 0,3 | 24,6 | 9,8 |
| Outubro . . . | 67,7 | 0,1 | 206,5 | 54,0 | 81,8 |
| Novembro . . | 96,8 | 60,8 | 59,3 | 18,8 | 74,2 |
| Total | 170,6 | 60,9 | 266,1 | 97,4 | 165,8 |



Pela Cidade

Abalo sísmico—Na madrugada de 20 do corrente sentiu-se em Tavira um abalo sísmico.

A ocorrência deu-se cerca das 5,15 horas, o que originou acordar algumas pessoas em sobressalto.

Ginásio Club de Tavira—Para comemoração da data festiva da Independência Nacional, realiza-se um animado baile na noite de 30 de Novembro, no Ginásio Club de Tavira, o qual será abrilhantado pela orquestra «Euterpe».

Também este Club anuncia a realização de uma ceia americana, na noite de 31 de Dezembro.

Grande Excursão—Está em organização uma grande excursão através do nosso País, em luxuosos au-tocarros da Empresa de Transportes Tavirense «José Pilar».

A referida excursão, que percorrerá Portugal quase de lés a lés, terá o seu início em 7 de Setembro do próximo ano.

Recebe as inscrições para a mesma o sr. João da Conceição, Largo do Carmo, 10.

Teatro Molron—Continua a deliciar-nos com os seus espectáculos este simpático núcleo artístico que se encontra de passagem por esta cidade.

Magníficas exhibições nas peças «E tu és minha irmã» e «Maneira de se raptar uma prima», em que se salientam todos os artistas.

A hora do nosso jornal entrar na máquina está a ser levada em cena a peça *Leão dos Mares*.

Hoje, levam à cena a afamada peça em 3 actos *Deus Lhe Pague*, a melhor obra do Teatro Brasileiro.

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana: Hoje, apresenta em espectáculos para maiores de 12 anos, o grande filme italiano *Casa Ricordi*, com Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, um filme realizado por Alex Joffé em cinemascopo, com Barbara Laage e Monique Wilms, *Cada Segundo Conta*.

Em complemento, *A Selva*, com George Breakston e York Coplen.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, um filme sem par e de um realismo impressionante, *Atrás do Espelho*, em cinemascopo, com James Mason e Barbara Rush.

Sábado, em espectáculo para

Por terras algarvias

Continuação da 1.ª página

tros lhe sucediam, na mesma prática, com a mesma devoção.

Na escuridão da noite, as chamas tremeluzentes dos círios punham lampejos de dor no rosto mortificado da imagem do Mártir do Gólgota. Indaguei de tão estranha devoção e alguém me informou que era o Senhor dos Aflitos ao qual iam orar aqueles que tinham qualquer ente sujeito ao perigo, na faina do mar, enfermo ou moribundo em casa, a pedir-lhe a protecção Divina.

Olhão! Bela terra algarvia, cheia de hábitos simples e comovedores, próprios da sua população—os pescadores! Desses trabalhadores valerosos e destemidos que não receiam afrontar o mar revolto, quando a tempestade rugé, buscando a riqueza da sua terra, que é o peixe.

Gente simples e humilde, que, tanto sabe arriscar a vida na luta com o mar pródigo mas traiçoeiro, como sabe ajoelhar devotamente diante do altar do Senhor dos Aflitos e orar pelos seus quando correm perigo, no próprio mar, sobre a enxerga da sua humilde casa.

Aníbal Anjos

Mocidade Portuguesa

A Mocidade Portuguesa desta cidade comemora o dia 1.º de Dezembro, «Dia da Mocidade», com o seguinte programa:

Às 10,30, concentração na Casa da Mocidade; às 10,45, formatura geral; às 10,50, continência à bandeira; às 10,55, desfile; às 11 horas, Missa em Santa Maria. Depois da Missa, no Parque Municipal, é feita uma pequena demonstração de algumas actividades e distribuição de medalhas.

Propriedade

Pequena, de sequeiro. Vende-se—Nesta Redacção se informa.

maiores de 12 anos, *A Última Ordem*, com Alan Ladd, Audrey Dalton e Marise Pavan. Uma epopeia vibrante filmada em cinemascopo.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

A torre de Alfanzia

e outras atalaias

Continuação da 1.ª página

lho portal gótico duma casa particular em ruínas, existente próxima da torre da Alfanzia, casa que pelas suas grandes dimensões deveria ter pertencido a família abastada ou, quem sabe, se ligava com a existência da mesma torre na sua fase medieval.

Tudo isso vimos e tudo isso hoje lamentamos, com bastante pena de não lhes termos tirado fotografias destinadas aos nossos trabalhos históricos em preparação.

Há pois que ter mais cuidado com estas cousas, à semelhança do que se passa nos países mais cultos da Europa, onde quaisquer vestígios antigos são religiosamente respeitadas no meio de edifícios moderníssimos, imprimindo ao conjunto uma nota de distinção e beleza.

O alarme aqui fica, no desejo que o património histórico e monumental da região, que não é grande, não seja menor ainda em resultado de semelhantes atentados.

Grémio da Lavoura de Tavira

Declarações de Venda de Milho Informamos os produtores de milho de que, a título excepcional, são aceites até 30 do corrente, declarações de venda de milho. É deste modo solucionada a situação dos que, por qualquer circunstância, pretendendo vender o seu milho por nosso intermédio, não efectuaram as suas declarações dentro do prazo superiormente determinado.

Tavira, 18. Novembro, 1957

A Direcção

Madrinha de Guerra

Solicita o sr. Armando José Rodrigues, 1.º Cabo C. n.º 451/57, Alfarqueiros - Vasco da Gama - Goa.

Silva Ramos

ADVOGADO

Rua da Liberdade, 7
TAVIRA

às terças e sextas feiras

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 11 e às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 27 — Telefone 475
F A R O

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Para aqueles que procuram o melhor!

Controlado no estrado e no laboratório os resultados mostram que o Veedol High Detergency Motor Oil conserva as motoras mais limpas e dá-lhes muito maior duração.



Agentes no Algarve:

AGROMECÂNICA TAVIRENSE, L.ª

Rua da Liberdade, n.º 80 — Telefone 183 — TAVIRA

Pela Imprensa

«A Nossa Terra»

Assumiram respectivamente as funções de Director e Editor deste nosso camarada quinzenário regionalista do concelho de Cascais o sr. João Martinho de Freitas e David Maria da Silva.
As nossas felicitações.

Vende-se

Uma courela de regadio no sítio da Igreja-Luz de Tavira, constando de casas de habitação, cabanas, palheiro, pocilgos, etc.
Tratar com António Correia — Luz de Tavira.

Prédio

Vende-se na Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional. Consta de diversos compartimentos e um quintal separado.
Recebem-se propostas em carta fechada até 30 de Outubro, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessem.
Informa: Cesaltina de Brito Avô — Luz de Tavira.

Carvoaria

Trespasa-se, bem localizada, nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Casa do Povo de Conceição

Este modelar organismo corporativo da nossa província comemora hoje o 23.º aniversário da sua fundação.
Por tal motivo o «Povo Algarvio» endereça à Casa do Povo de Conceição e aos seus dirigentes as mais cordiais saudações, com os votos de muitas prosperidades, a bem da população rural daquela freguesia.

Juventude Operária Católica Feminina

Das Direcções Gerais da J.O.C. feminina e masculina recebemos um amável officio de agradecimento pela nossa colaboração dada à realização da Peregrinação Internacional a Roma, levada a efeito por aqueles organismos católicos.
Agradecemos as palavras encorajadoras com que distinguem o nosso jornal e continuamos como até aqui a oferecer-lhe a nossa melhor colaboração.

ALUGA-SE

Prédio urbano que consta de 1.º andar com 9 compartimentos e 2.º andar, com 5 divisões, situado na Rua da Liberdade, n.º 83-A em Tavira.
Dirigir a Francisco dos Santos — Sítio da Campina — Luz de Tavira.

Scooter Diana

Com 2.500 Km., vendo por Esc: 12.000\$00, ou troco por carro.
Rua Álvares Botelho, n.º 27 — Tavira.



GRAÇAS ao «DEKOROL» as vulgares caiações ficam indeléveis resistentes às intempéries e com excelente aparência.

Belleza, resistência, economia.
Representante no Algarve: Stand Comercial e Agrícola de Cirilo Laranjeira
Rua Mousinho de Albuquerque, 16 — FARO
Telefone 754

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Firmina Viegas Raimundo, e os srs. João da Cruz, Avellino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso e João Alberto Mendes Mascarenhas.
Em 25 — D. Emilia Gonçalves Baptista, D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, menino Luís Manuel Melo Horta, menino Nelson Manuel Correia Durão e o sr. Manuel dos Santos Prado.
Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana, D. Adélia Pereira Gonçalves e os srs. José Rodrigues Santos e José Eduardo Maco.
Em 28 — D. Beatriz Guimarães d'Almeida Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucélia Pires Gago, menino José Manuel Mestre de Oliveira e o sr. Francisco do Nascimento Trindade.
Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro e os srs. José Rodrigues Horta e Joaquim Henrique Costa.
Em 30 — D. Maria Fernanda Silva, Mle. Zélia da Conceição Vaz e os srs. Domingos José Soares, Arménio José Costa de Andrade, Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias e Daniel da Cunha Dias.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, tendo já regressado à sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.
— Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. General Leonel Aleluia da Costa Lopes, director da Arma de Infantaria, nosso prezado assinante em Lisboa.
— Mudou a sua residência para Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Josué Rodrigues Rosa, proprietário, que há pouco tempo regressou de Tânger.
— Com sua esposa e filhinho foi ao Norte do país, donde já regressou, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Acácio de Figueiredo, chefe da Secretaria Judicial desta comarca.
— Encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jaime Brito da Silva Neto, professor oficial, residente em Lisboa.

Necrologia

João do Nascimento Rocha

Faleceu em Faro, no passado dia 17, o sr. João do Nascimento Rocha, natural de Tavira, funcionário da Delegação do Commissariado Nacional de Desemprego, naquela cidade. O extinto, que era muito estimado em Faro e em Tavira pelas suas qualidades de carácter e de trato, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade da Franca Rocha e era pai da sr.ª D. Maria Brigida Trindade da

Livros e Revistas

Dicionário Enciclopédico de Datas — Acabamos de receber os fascículos n.º 5 e 6 desta obra de autoria de José Vacondes e Rui Neves, numa edição de Gomes & Rodrigues, Lda, de Lisboa.

O texto referente aos dois países tratados nestes fascículos — Andorra e Austria —, que é acompanhado de dois belos mapas a três cores, em separata, elucida perfeitamente o leitor no que respeita ao actual sistema de governo, cultura, nível económico, etc., bem como a história, desde a sua fundação, como aglomerado organizado de habitantes, até aos nossos dias. As curiosidades que nos são descritas nas páginas dedicadas a Andorra, aliadas às úteis informações que se podem colher com a leitura do texto referente à Austria, a par ainda da profusa ilustração que acompanha todas as 96 páginas, tornam a obra de uma utilidade digna de registo e, acima de tudo prestigiosa para o movimento editorial do nosso país, sabido como é que não existe em qualquer outro idioma trabalho tão completo dentro das suas características.

Ela — Foi publicado o n.º 2 desta excelente revista feminina de rendas e bordados, uma nova edição da Agência de Publicações «Ela»,

Ld.ª, que se publica sob a inteligente direcção da sr.ª D. Maria Ermelida dos Reis Gouveia e Borrelho.

Louvores e Arte Aplicada — Recebemos o n.º 152 desta revista feminina, de que é directora a sr.ª D. Laura Santos Catita.

Viagem — Foi publicado o n.º 205, referente a Novembro, desta interessante revista de turismo, divulgação e cultura, que se publica sob a inteligente direcção do sr. Carlos D'Ornelas.

Jornal do Pescador — Recebemos o n.º 226, referentes a Novembro, desta publicação mensal, orgão das Casas dos Pescadores.

Plataea — Recebemos o n.º 165, referente a Novembro, desta revista cinematográfica, distribuída pela Agência Portuguesa e Revistas.

Rua Larga — Recebemos o n.º 6 desta interessante revista dos antigos estudantes de Coimbra, de que é director o sr. Dr. Alberto Gomes.

Rodoviária — Recebemos o n.º 27, referente a Novembro, desta simpática revista de transportes e turismo, inteligentemente dirigida pelo sr. M. Oliveira Santos.

História da Civilização Europeia — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 15 da obra História da Civilização Europeia, que organizações Crisális Lda. vem editando com toda a regularidade.

Cooperação — Recebemos o n.º 19, referente a Novembro, desta excelente revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, que se publica sob a inteligente direcção do sr. José da Silva Baptista.

Panorama do Pensamento Filosófico — Recebemos o fascículo n.º 6 desta excelente obra editada pela Biblioteca Cosmos e dirigida pelo sr. V. Magalhães Vilhena.

Esta obra será publicada em cerca de 30 fascículos de 64 páginas cada.
Recomendamo-la aos nossos leitores.

Assinal o «Povo Algarvio»

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

fos antigos.

Este Convento de S. Lourenço, ao que parece, era um dos mais pobres da sua Ordem e dos que com maiores dificuldades vivia; e também um daqueles em que, sem dúvida sob a premência das grandes necessidades de que padeciam seus frades, a Regra tinha ao tempo mais fraca observância e onde, portanto, o exemplo da virtude e humildade de Frei Gonçalo mais útil poderia ser. Tão pobre era tal convento, e tão falho de recursos, que acabou por ser extinto, cerca de século e meio depois, pelo venerável Frei Luís de Montoya, Vigário Geral Perpétuo da já nessa altiva Província Portuguesa dos Eremitas de Santo Agostinho; e abandonado, então, à acção depradadora do tempo, o seu edificio acabou por arruinar-se de tal maneira, que mais dois séculos volvidos já dele não havia sequer uma pedra, e até a memória da sua existência se apagara de todo entre as gentes rudes daqueles sítios e mesmo os letrados que escreveram sobre as casas dos Agostinhos em Portugal. (6)

No Convento de S. Lourenço da Lourinhã, como aliás em todos os outros em que depois governou e até mesmo quando atingiu o mais alto lugar no governo do Distrito Português da sua Ordem, «a maneira de que, sendo Prelado, se havia, era notável, porque lembrando-se de que Jesus Cristo, Senhor e Mestre nosso, disse a seus, que não viera ao mundo sendo Senhor e Rei dele, a ser servido, senão a servir, todos os officios baixos e humildes do convento fazia por si, sendo muitas vezes cozinheiro e porteiro e sempre enfermeiro, pela muita caridade

que tinha com os enfermos». Assim, «ele havia de lavar os pés aos hóspedes, quando vinham de fora, ele devia aquecer água e aparelhar o mais necessário, ele havia de barrer as casas, alimpar as oficinas, ele havia de fazer as camas aos enfermos e alimpá-los e servi-los, não como seu Prelado, mas como escravo de todos».

E como nesse tempos os conventos dos Eremitas de Santo Agostinho eram, em geral, muito pobres e «padeciam muitas necessidades, vivendo de esmolas dos Fieis», Frei Gonçalo, a despeito da sua qualidade de Prelado, «por si procurava de as remediar»: tomando «os alforges às costas e pedindo nas terras em que estava e pelos lugares à roda», assim «sustentava seus frades»; e «não sofria que outros fossem à esmola sem ele ir em sua companhia, havendo de ir mais de um», e se «não fosse necessário mais de um, só ele o fazia, porque se tinha de tão pouco proveito, que dizia que, pois que não prestava para fazer maiores serviços a Deus, lhe era necessário que servisse nestes officios aos outros, para lhes deixar a eles mais lugar para darem à oração, e recolhimento da contemplação, pois se aproveitavam melhor destes exercicios e gastavam melhor o tempo». Aliás, o que lhe davam de esmola, recebia-o «com uma humildade profundíssima, tendo-se por indigno de receber ainda aquele pequeno bem, e com tanta singeleza e alegria festejava os pedaços de pão que lhe davam, que com muitos poucos deles se vinha para o Mosteiro tão contente, como se trouxera todas as riquezas do mundo».

Continua

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS
Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

O Presidente do Paquistão

COM verdade podemos dizer que a visita do Presidente do Paquistão constituiu um dos factos mais marcantes na nossa política internacional, no ano em curso, tão evidente foi a manifestação de sentimentos de sincera amizade que ensejou, nas diversas cerimónias da recepção.

por J. JUSTINO

De notar é não só o tom cordial dos discursos transcendendo normas protocolares, mas principalmente o calor afectuoso que ambientou o convívio do sr. General Craveiro Lopes e do Prof. Salazar com o ilustre General Iskander Mirza e das entidades portuguesas com a brilhante comitiva do eminente visitante.

Foi um encontro de amigos que revigou os sentimentos cordiais que já os uniam suscitados por singular identidade de conceitos sobre as relações internacionais e estimulados pela ameaça dum imperialismo agressivo — o da União Indiana — tão em contraste com o seu proclamado pacifismo.

Como o Chefe do Estado português teve ocasião de afirmar, os sentimentos de que se fez intérprete estão na linha da nossa vocação histórica, a de estabelecer contactos de solidariedade humana entre os povos das mais variadas raças e crenças, contribuindo assim para criar o ambiente de fraternidade colaboração entre as nações. O sr. General Craveiro Lopes acentuou que em resultado de nacionalismo intransigente e apaixonados estão em perigo os princípios morais que regem o convívio internacional, circunstância que contribui para consolidar a amizade dos dois países, os quais saberão tirar dos valores morais que os norteiam a força para assegurar na paz o completo respeito das suas soberanias.

Em resposta, o Presidente do Paquistão depois de lembrar que os nomes de Vasco da Gama e Albuquerque são familiares aos estudantes do seu país e de assinalar que as consequências da descoberta do caminho marítimo para a Índia não têm menor relevo que a descoberta do Novo Mundo por Colombo, disse que a época dos descobrimentos portugueses deixou traços duradouros na cultura portuguesa e na língua e civilização de todas as nações que entraram em contacto com Portugal.

Testemunhou que os milhares de portugueses que vivem no Paquistão participam em fraterno convívio com os naturais, de todas as actividades do país e que alguns deles atingiram altos postos na administração do Estado e registou-se por saber que os paquistaneses com residência em território português têm demonstrado serem úteis e esforçados cidadãos.

Recordou que a existência do Paquistão, como nação independente, foi marcada, no seu início, de provações e sofrimentos, mas que a graça de Deus e a decisão do seu povo e o apoio dos amigos lhe têm permitido consolidar a sua liberdade e progredir nos domínios do fomento nacional.

Aludiu às relações com Portugal e declarou esperar que estas relações possam servir um dia como modelo de amizade euro-asiática; referiu-se às negociações em curso para aumentar o intercâmbio comercial entre os dois países e afirmou que Portugal facultaria ao povo do Paquistão muito que aprender, quanto às realizações no campo do ressurgimento nacional, demonstrando o vigor e a capacidade de iniciativa do nosso Governo.

VENDE-SE

Carro para doente paralítico. Rua: Calçada D. Ana n.º 15, — Tavira.



Nós e o cinema

O Cine Clube de Faro trouxe até nós, há poucos dias o filme No Reino da Calúnia. O título, em si, nada de especial comunica, mas vi e gostei. Digo mais: — considero este, um dos melhores filmes que vi durante toda a minha vida. É possível que muitos dos leitores, já o tenham visto e não tenham gostado. É natural. Cada um sabe porque gosta ou desgosta de qualquer coisa, e às vezes, nem mesmo é possível saber-se porque algo agrada ou desagradou. Eu que gostei, julgo-me com razão ao classificar No Reino da Calúnia como um dos melhores filmes vistos, mas não digo que os meus contraditores a não tenham.

A crítica e apreciação de qualquer filme, são trabalhos difíceis e subjectivos, influenciados grandemente pelo desenvolvimento cultural do espectador, a idade e o sexo, a disposição de momento, a experiência filmica anterior, a maior ou menor comodidade com que se assiste à exibição... Para certos espectadores, um filme é bom quando tem muitos tiros ou muita música; muitos ou poucos beijos e quejandas cenas; podem contar para eles, acima de tudo, a fotografia ou o desempenho dos actores, ou só o argumento, ou só a realização, a montagem, o ritmo, ou todas estas coisas reunidas e mais algumas.

É por isso, por correremos para uma apreciação subjectiva a tantos e diversos factores, valorizando uns e desprezando outros, que não admira haver tantas opiniões divergentes acerca de um mesmo filme.

Quereis um exemplo? No Reino da Calúnia, obteve as seguintes percentagens por votação dos sócios do Cine-Clube de Faro: — 10% classificaram-no de não aceitável, 59% de aceitável e 31% de excepcional! De passatempo, o cinema transformou-se em Cinema — ciência e arte. Pois bem. Para ver este filme, compreendê-lo, achá-lo bom, há que saber Cinema, tal como para a apreciação correcta de um quadro é preciso saber de Pintura.

A acção de «No Reino da

Lar da Criança

Donativos recebidos no mês de Setembro: Sr. Cap. Mil-Homens, 1 saco de figos; sr. Joaquim Firmino Viegas, 1 canastra de uvas; Audaz, traineira dos srs. Hildérico Pires, Manuel Lapa e Eduardo Carapeto, 122\$00; Anónimo, 1 saco de farinha e 100\$00; D. Isaura Ferreira, figos e carne; D. Beatriz Coimbra Pires Faleiro, milho; sr. Abílio Sousa Rosa, feijão e massa; sr. José Francisco Peixoto, marmelos.

Mês de Outubro — D. Isabel Larcer, batatas e milho; sr. Abílio Sousa Rosa, toucinho; D. Isaura Ferreira, azeitonas; sr. João António Correia Pontes, 500\$00; D. Maria Luísa Júdice, romãs e outros produtos; D. Francisca Bento, pão e outros produtos; D. Isabel Guimarães, 5 litros de azeite; D. Maria da Estrela Ribeiro, figos, milho, toucinho e chouriço; sr. João Francisco, 8 pares de alpergatas; D. Maria Caetana Ferro, figos; D. Lucinda do Livramento, de Cabela, 10\$00.

GAZETILHA

Eis que surge

UMA PRINCESA

Foi pra mim grande surpresa
Essa história da princesa,
Uma anedota das boas.
Com tanta c'roa real,
Digam lá que Portugal
Não é um país de c'roas...

O seu gesto é altruista,
Abdicou, foi estadista,
E terá vida feliz;
E, pra maior refrigério,
Se isto hoje já é império,
Requere uma imperatriz.

Não será isto chicana,
Da futura soberana,
Por julgar o trono falho!
Esqueceu-se, com certeza,
Dessa velha realza,
Dos quatro reis do baralho.

Cá por mim, tanto me faz,
Prefiro viver em paz,
Sempre receei o choque.
Fique por lá sua alteza,
Porque a gente portuguesa
Não vive sem Rei nem Roque.

É porque esta abdicção
Fica na recordação
Da história dos principados.
Como a da Nau Catrineta,
Contará a avó à neta
A reinação dos reinados.

Há-de caminhar a História,
Famosa da sua glória;
Nobreza, não te impertigues!
E o povo, no seu reinado,
Tem a rainha do fado,
Que é a Amália Rodrigues.

Zé da Rua

Almoço de Contraternização

dos antigos alunos e professores do liceu de Faro

Para continuidade da festa de confraternização dos antigos alunos e professores do Liceu de Faro, realizada o ano passado, uma Comissão pretende levar a efeito este ano nova festa no dia 1 de Dezembro, em Lisboa.

Para isso convidam-se todos os antigos alunos e ex.ºs professores que estudaram e leccionaram naquele estabelecimento de ensino.

Todas as adesões e moradas dos interessados devem ser dirigidas ao sr. António José Fontainhas. Rua Cartilho, n.º 36-1.º, telefone 732524, em Lisboa, ou para a Casa do Algarve, na mesma cidade.

Todos os assistentes poderão fazer-se acompanhar dos seus cônjuges.

O lugar da realização do almoço será oportunamente anunciado.

Calúnia, decorre toda num quarto. A câmara sai de lá 5 ou 6 vezes para logo regressar. Mas o filme, no final, não sai Teatro, como seria lógico supor, — é Cinema e aqui é que reside, em parte, o valor deste filme».

«No Reino da Calúnia o realizador isola os personagens em vez de os afogar na massa viva, faz deles porta-vozes ou arquétipos, escolhe pô-los em situação nos momentos de crise.

Esta depuração deliberada, esta simplificação espectacular carregada de referências simbólicas inscrevem-se num género saído do teatro — seria infantil negá-lo — mas que tem o seu lugar no domínio do cinema».

Quando puder, estimado leitor, procure ver este filme, mas, se ele não agrada, não me atire às culpas por lho ter recomendado. Eu classifiquei-o de excepcional, mas isto não passa de uma opinião... — C.

PRÉDIO

Vende-se, réz do chão, primeiro e segundo andar na rua Alexandre Herculado, n.º 9, 11 e 13.

Trata o solicitador José António dos Santos — Tavira.

«POVO ALGARVIO»

NO DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Em tarde «sim» a vitória tem de surgir...

Olhanense, 2 — Portimonense, 0

Jogo no Estádio Padinha, com grande assistência. O futebol é assim e se assim não fosse não ganhava interesse, de jornada, a jornada num campeonato. Nem sempre ganha o que sem os imponderáveis do jogo, merecia averbar triunfo. Isto acontece com todas as equipas em tarde «não» mas, quando se dá o contrário...

O choque entre Olhanenses e Portimonenses forneceu uma nota de vivo, enérgico futebol, enchendo o campo de emoção, desde o primeiro ao derradeiro minuto de luta. A equipa Olhanense mudou de sistema e isso, talvez, tivesse dado a possibilidade de se partir do jogo académico, cerimonioso, para a infiltração fatal, de mor-

te. Foi o que aconteceu. Pode dizer-se que não foram executados dois tentos — o primeiro de Angelo, após livre indirecto e o segundo de Cava, com uma soberba entrega de Angelo, — com aquela marca de «limpos» indiscutíveis, mas a comentar tal, caímos, inexoravelmente no campo dos imponderáveis...

Vistas bem as coisas, assentamos em que a equipa que mais jogou foi a do Olhanense, isto no aspecto técnico. O Portimonense teve mais empenho na luta, teve mais garra e mais defesa. Morreu no ataque. Se assim não fôra, Abade terir de ir algumas vezes ao fundo das redes.

Em Évora, frente ao Juventude, o Farensense perdeu dois pontos, continuando, no entanto, a comandar a Zona Sul. Não consideramos caso estranho a derrota do «Guia» em Évora, dado que a equipa do Juventude afirma-se de jornada a jornada, como a querer discutir a sua presença na fase final. Muitos dos considerados «grandes» sofrerão quando se deslocarem à «Cidade Museu».

Resultados:

Olhanense, 2 — Portim. 0; Juventude, 2 — Farense, 1.

Jogos para hoje:
Em Faro, Farense — Atlético: em Lisboa, Arroios — Olhanense; em Portimão, Portimonense — Almada.

| | J. | V. | E. | D. | P. |
|---------------|----|----|----|----|----|
| Farense . . | 11 | 8 | — | 3 | 16 |
| Olhanense . | 11 | 7 | 1 | 3 | 15 |
| Atlético . . | 11 | 7 | 1 | 3 | 15 |
| Juventude . | 11 | 5 | 4 | 2 | 14 |
| Portimon. . | 11 | 7 | — | 4 | 14 |
| Desp. Beja . | 11 | 7 | — | 4 | 14 |
| Arroios . . | 11 | 5 | 1 | 5 | 11 |
| F. C. Serpa . | 11 | 5 | 1 | 5 | 11 |
| Montijo . . | 11 | 4 | 3 | 4 | 11 |
| Coruchense | 11 | 4 | 2 | 5 | 10 |
| Estoril . . | 11 | 3 | 1 | 7 | 7 |
| Almada . . | 11 | 3 | 1 | 7 | 7 |
| Montemor . | 11 | 2 | 1 | 8 | 5 |
| Portaleg. . | 11 | 1 | 2 | 8 | 4 |

Vitor Castella

CHAPEUS DE SENHORA

No SALÃO IDEAL. Rua 5 de Outubro, 28, em Loulé, encontrará V. Ex.ª elegantíssimos modelos, criados pela última moda parisiense e recentemente chegados dos melhores «ateliers» de Lisboa.

Este Salão honra-se de poder apresentar a V. Ex.ª a mais distinta colecção de chapéus, como nenhum outro no Algarve.

Alugam-se chapéus para senhora

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13